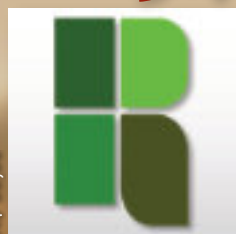


ANO XXIX Nº 327

R\$ 30,00



RRNEWS

Revista Rural

A revista do setor



STIHL. 100 ANOS NO MUNDO. —

Durante um século, desenvolvemos ferramentas que facilitam o trabalho na natureza. Das florestas mais selvagens aos jardins mais belos, nossos produtos são para pessoas como você, que enfrentam cada desafio com coração e alma.

BUILT FOR NATURE. TRUSTED SINCE 1926.



Aponte a câmera e acesse a página especial em celebração ao centenário do Grupo STIHL, presente no mundo todo.

STIHL.COM.BR

 STIHL.BRASIL  STIHL.OFICIAL  STIHL.BRASIL.OFICIAL  STIHLBRASIL

STIHL

100
YEARS





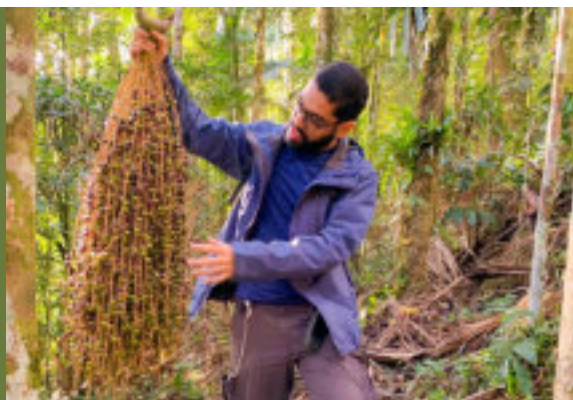
**Produtora
matogrossense
transforma o
cultivo de flores
num excelente
negócio**

11



**Explorar o fruto da Juçara
permite preservar a palmeira e
eternizar os ganhos com a
floresta**

19



**Granja aumenta a
produção de ovos de
qualidade apostando no
bem estar animal**

37

Revista Rural é uma publicação mensal da Criação Assessoria Comunicação e Comércio Ltda Rua Coriolano 1642 Torre 1 cj 22 - Vila Romana - São Paulo/SP - CEP 05047-001 - PABX 11 3022-4260
● **Diretor de Redação:** Flávio Albim (flavio@revistarural.com.br) ● **Diretor Administrativo:** Vitor Albim (vitor.albim@revistarural.com.br) ● **Diretora Comercial:** Ana Carolina Domingues Albim (carol@revistarural.com.br) ● **Edição digital:** disponível gratuitamente na Apple Appstore, Google Play e Amazon ou leia a edição online em www.revistarural.com.br. ● **Siga Revista Rural no Facebook, Instagram e Linked In.** ● **Programa Revista Rural:** é uma versão eletrônica da revista impressa, e vai ao ar aos domingos, às 8h30 da manhã, para todo o Brasil, via satélite (SKY), via parabólica digital e através das principais operadoras de TV por assinatura. Ele é exibido nos canais AGRO BRASIL TV, REDE TV PARANÁ, 3TV, TV SITIO, TV SUL, REDE NGT, TV MILAGRO BRASIL, SOUTV, UNIQUE TV, STV (Moçambique), e REDE GIRASSOL DE TELEVISÃO (Angola). ● **TV Revista Rural:** Assista nosso conteúdo em youtube.com/tvrevistarural. ● **Portal de Notícias:** Fique por dentro de tudo o que acontece diariamente no agronegócio acessando www.revistarural.com.br.

ANO XXIX • Nº 327
setembro/2026

 **Revista
Rural**



Knowledge grows

O conhecimento transforma as pessoas, e as pessoas transformam o campo.

Desde 1905, a Yara cultiva uma relação de troca e confiança com agricultores, agrônomos, pesquisadores e expoentes da indústria do alimento para juntos construirmos um futuro cada vez mais próspero e sustentável.

www.yarabrasil.com.br



CONHECIDA PELOS QUEIJOS, CANASTRA LANÇA MARCA TERRITÓRIO DO CAFÉ

Localizada entre o Oeste e Sul de Minas Gerais, a Serra da Canastra fica na cabeceira do Rio São Francisco, rodeada de quilômetros de belas paisagens naturais típicas do Cerrado brasileiro. A região também é conhecida pela qualidade dos queijos artesanais, iguaria que recebeu, em 2008, o título de Patrimônio Cultural Imaterial do país. Mas, se engana quem pensa que só de queijo vive a Canastra. A cafeicultura tem ganhado destaque com uma produção significativa. E para valorizar ainda mais a origem produtora, a Associação dos Cafeicultores da Canastra (Acanastra) e o Sebrae Minas lançam, no dia 27 de junho, em Piumhi, a marca território Café da Canastra, uma estratégia de promoção e posicionamento do produto no mercado para fortalecer a união dos produtores e a identidade do território.

Nos últimos anos, a cafeicultura na Região da Canastra tem se desenvolvido, beneficiando todos os elos da cadeia, - fornecedores de insumos, assistência técnica, produtores, armazéns e empresas de torrefação - dando visibilidade ao território como ofertante de cafés diferenciados no estado.

Anualmente, a Região da Canastra produz cerca de 750 mil sacas de café de 60kg, em mais de 1,1 mil propriedades, em um total de 33 mil hectares de área plantada. O território é formado por 10 municípios aptos para a produção sustentável de cafés especiais. São eles: Bambuí, Capitólio, Delfinópolis, Dorasópolis, Medeiros, Pimenta, Piumhi, São João Ba -

tista do Glória, São Roque de Minas e Vargem Bonita.

Em 2019, as duas associações de produtores de café existentes na região buscaram o apoio do Sebrae Minas para unir forças e criar uma nova instituição que representasse os cafeicultores da Região da Canastra, sendo constituída a Acanastra, que hoje contabiliza 35 associados. A entidade surge com o objetivo de criar uma identidade própria para os cafés produzidos na região e colocar a origem Canastra no mapa das regiões produtoras de cafés do Brasil.

Neste período também foram promovidas ações voltadas para a melhoria dos processos da produção cafeeira na região. Por meio do programa Educampo - importante ferramenta de gestão da atividade cafeeira disponibilizada pelo Sebrae Minas - e de consultorias e acompanhamentos do pós-colheita, foi possível gerar aumento na produtividade e na melhoria da qualidade do café produzido.

“Há uma década, o Sebrae Minas promove diversas ações na região para resgatar a tradição e identidade em torno da produção do agronegócio. A exemplo do queijo, agora com o café, o resultado pode ser visto nos ganhos de qualidade, sabor e, principalmente, de valor. Tudo isso graças ao esforço e comprometimento dos produtores da região que não têm poupado esforços para buscar mais conhecimento técnico e novas soluções para suas lavouras, garantindo a qualidade do produto”, explica o presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae Minas, Marcelo de Souza e Silva.

Estratégia

Em 2022, o Sebrae Minas e a Acanastra deram início ao trabalho de branding do café produzido na Região da Canastra.

Para isso, foi realizado um diagnóstico





Um produto exclusivo da
Milagro Agro Brasil

VEJA O PODER NA SUA PASTAGEM

Dunamis é a semente
forrageira que possui 7
benefícios a mais
que a Marandu.

- Apresenta crescimento inicial muito superior ao Marandu;
- Suporta períodos de 15 a 30 dias de encharcamento;
- Adaptado a solos com baixa fertilidade (pH 4,8 x 5,5), solos arenosos com alta declividade propensos a erosão;
- Alta resistência ao fungo da Rhizoctonia;
- Alta resistência a cigarrinha da pastagem;
- Alta capacidade de produzir perfilhos e Estolões que enraízam no solo;
- Melhor cobertura de solo



WhatsApp: +55 (38) 99839-6195

Acesse nosso site: www.milagroagrobrasil.com.br
Siga nas redes sociais: @milagroagrobrasil



identificou as características regionais e as diferenciações do produto, que resultaram na criação da marca território Café da Canastra. “Essa estratégia expressa e comunica o propósito, valores, identidade, tradições e o posicionamento da região no mercado. Mais do que isso, serve para mostrar que não se trata de um simples café, mas de um produto com origem determinada e controlada, gerando valor para o território, produtores, compradores e consumidores”, explica Marcelo Silva.

Após o lançamento, que acontece no dia 27 de junho, em Piumhi, a marca território Café da Canastra será incluída, gradativamente, nas embalagens dos produtos, assim como em materiais promocionais da região. O próximo passo será a elaboração de um plano de ação com o objetivo de regulamentar, proteger, controlar e promover a marca território. O lançamento da marca território tem o apoio dos Sicoob Credialto, Credibam, Credicapi e Sarom.

Para o presidente da Acanastra, José Carlos Bacili, o trabalho de reposicionamento do café da região vai elevar o patamar da atuação dos cafeicultores locais no mercado. “Estamos na Serra da Canastra, na nascente do Rio São Francisco, o que favorece o cultivo do produto. Ao longo dos anos, criamos um jeito único de produzir café, integrado com a valorização do ambiente e de nossa cultura. Nossas plantações são irrigadas a ‘céu aberto’ e buscamos novas tecnologias para conseguir um café diferenciado. Com a parceria do Sebrae Minas, organizamos nossa governança para valorizarmos ainda mais o trabalho dos produtores e o reconhecimento da região. A criação da marca território é um importante marco em todo esse processo”, comemora Bacili.

Valorização de origem

A Canastra se torna a sétima região em todo o estado beneficiada com o trabalho do Sebrae Minas em relação ao desenvolvimento local em torno da cafeicultura. Outras regiões contempladas são: Cer-

rado Mineiro, Matas de Minas, Mantiqueira de Minas, Chapada de Minas e a Região Vulcânica – sendo as três primeiras citadas, já com a Indicação Geográfica (IG).

O Café da Canastra difere de outras regiões do estado, por possuir características climáticas e geográficas que influenciam na qualidade do produto, além de métodos de cultivo e colheita utilizados pelos produtores locais. Em geral, os cafés da região apresentam aroma e sabor de mel, frutas amarelas, tropicais e cítricas e chocolate ao leite com nuances de castanha, limão-cravo e laranja. Possui doçura alta com notas de açúcar mascavo e cana de açúcar em equilíbrio com a acidez elevada e predominantemente cítrica.

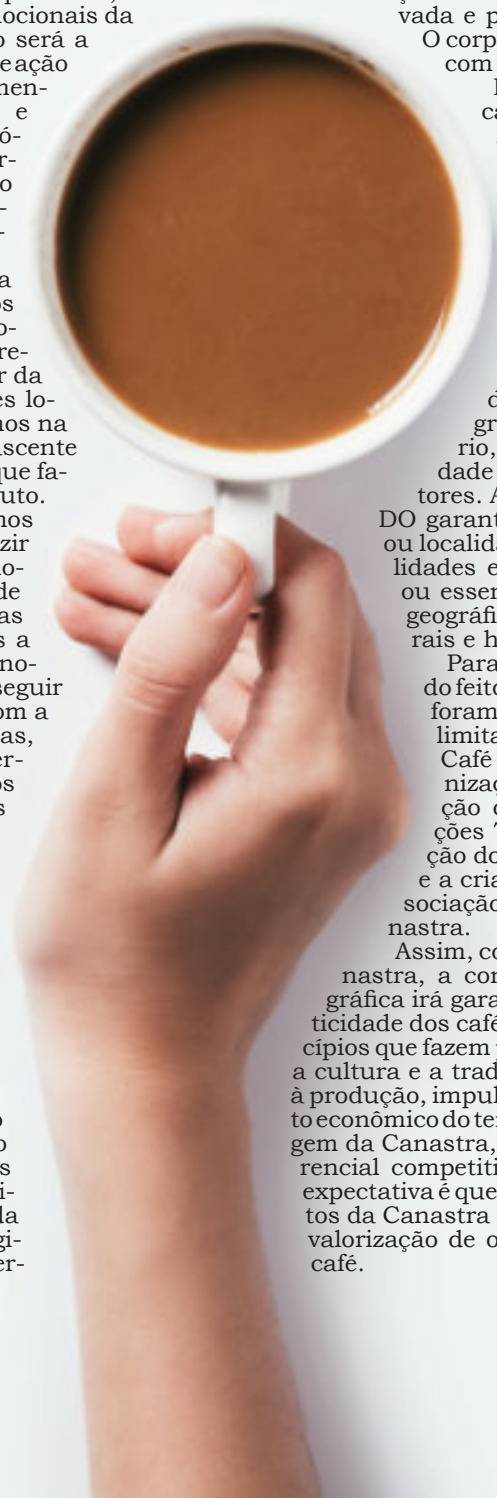
O corpo é denso, cremoso e sedoso com finalização longa e doce.

Devido a essas características únicas, que em 2022, a Acanastra, com apoio do Sebrae Minas, deu entrada ao pedido de registro de IG, na modalidade Denominação de Origem (DO), no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI).

Vale lembrar que as IGs são instrumentos legais que asseguram a exclusividade no uso do nome geográfico do produto do território, sob a gestão de uma entidade representativa dos produtores. A opção pela modalidade de DO garante que o nome do território ou localidade do produto possui qualidades e características exclusivas ou essencialmente ligadas ao meio geográfico, incluídos fatores naturais e humanos.

Para dar embasamento ao pedido feito ao INPI, entre 2021 e 2022, foram realizados estudos para delimitação da área geográfica do Café da Canastra, além da organização da governança, elaboração do Caderno de Especificações Técnicas da DO, constituição do conselho regulador da DO e a criação de um estatuto da Associação dos Cafeicultores da Canastra.

Assim, como foi para o Queijo da Canastra, a conquista da Indicação Geográfica irá garantir a qualidade e a autenticidade dos cafés produzidos nos 10 municípios que fazem parte da região, valorizando a cultura e a tradição local, agregando valor à produção, impulsionando o desenvolvimento econômico do território e fortalecendo a imagem da Canastra, garantindo assim um diferencial competitivo do café no mercado. A expectativa é que futuramente outros produtos da Canastra recebam o mesmo apoio da valorização de origem dada ao queijo e ao café.



Mais uma dupla
de sucesso:



Bradesco & Top of Mind.

Vencedor pelo 18º ano
consecutivo na categoria
Banco Privado.

JOEL

Gerente Propaganda
Plataforma de Agronegócio

MICHEL TELÓ

Cliente Propaganda
e cantor





Beleza lucrativa!

**História de sucesso de Aparecida Olímpia Ramos
no cultivo de flores ornamentais mostra como
conhecimento, incentivo e atividade produtiva podem
fazer parte de uma nova fase de vida.**

Texto: Ana Frutuoso • Fotos: Divulgação e Arquivo Revista Rural



A história de Aparecida Olímpia Ramos, de 56 anos, de Tangará da Serra, mostra como o apoio pode fazer a diferença. Por muito tempo, cultivar flores foi, para ela, uma forma de manter por perto algo que sempre fez parte de sua vida, e a mudança ganhou força com o acompanhamento da Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) Floricultura, do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural de Mato Grosso - Senar MT.

Ela conta que passou por momentos muito difíceis, mas que as plantas ganharam um significado ainda maior nesse período. Ao acompanhar o crescimento das mudas, realizar polinizações e observar as primei-

ras florações, encontrou motivos para continuar cuidando do viveiro e, posteriormente, enxergou a possibilidade de transformar aquele trabalho em uma fonte de renda.

“Para mim, minha família foi o meu pilar. Se eu não tivesse tido esse apoio, eu não estaria aqui. Foi um processo difícil, mas eles estiveram do meu lado e não me deixaram desistir”, afirma.

A produtora já cultivava principalmente rosas-do-deserto quando conheceu a ATeG, enquanto ajudava uma amiga no comércio durante a Feira das Flores do município de Tangará da Serra, realizada todo ano no Dia das Mães pelo Senar MT em parceria com o Sindicato Rural,



prefeitura do município e produtores atendidos. A partir da orientação recebida, passou a olhar para o cultivo também sob a perspectiva da comercialização. O acompanhamento do técnico de campo credenciado pelo Senar MT, Henrique Almeida, envolveu tanto os aspectos produtivos quanto a organização da atividade.

“Para mim, as flores passaram a ser vida. Quando comecei a ver as coisas que eu já tinha feito, as polinizações, comecei a ver florir, comecei a ver vida. Eu não tinha essa visão que tenho hoje. Antes, eu colecionava e pronto; não queria vender. Mas hoje estou vendo que mudou a minha vida. Ainda não é a renda principal da casa, mas, em breve, espero que seja”, conta Cida.

Segundo Henrique, no início do atendimento, a produto-

APARECIDA
OLÍMPIA RAMOS:
“O CULTIVO DE
FLORES
TRANSFORMOU
A MINHA VIDA”.







Com a orientação técnica e a observação do mercado, Cida começou a diversificar a produção e passou a trabalhar com outras plantas ornamentais e folhagens, buscando espécies com maior procura.

ra enfrentava dificuldades e concentrava sua produção em rosas-do-deserto, que, naquele período, apresentavam menor demanda e problemas relacionados a pragas, doenças e baixa floração.

“Foi um trabalho bem dificultoso, trabalhoso e de muita paciência. Primeiro, a gente precisa conhecer o produtor e criar um vínculo. Aos poucos, ela foi vendo os resultados e começou a acreditar no trabalho”, expli-

ca o técnico. Com a orientação técnica e a observação do mercado, Cida começou a diversificar a produção. Além das rosas-do-deserto, passou a trabalhar com outras plantas ornamentais e folhagens, buscando espécies com maior procura. Também começou a participar de feiras e a estruturar melhor a comercialização.

“Através do conhecimento técnico adaptado à realidade dela, ao clima e à propriedade,



fomos ajustando para trazer resultado. Isso melhorou as plantas, a comercialização e a parte financeira, e também trouxe mais ânimo”, destaca Henrique.

Hoje, Cida continua investindo em aprendizado. Já fez cursos do Senar MT em diferentes áreas e, recentemente, buscou capacitações relacionadas à adubação foliar, viveiros de mudas e gestão financeira. Seu objetivo é ampliar a produção, testar novas variedades e conquistar um espaço próprio para desenvolver o viveiro.

“Meu futuro é conquistar meu espaço e continuar trabalhan-

do com as flores. Quero melhorar muito, fazer mudanças de genética, algo novo”, planeja.



Ser a marca mais lembrada
em **pulverização** no prêmio
Top of Mind 2026 reflete
nossa presença constante
no seu dia a dia.

A **Jacto** oferece uma **linha completa de pulverizadores**, atendendo desde pequenas propriedades até grandes lavouras com a mesma **eficiência e proximidade**.

Seguimos evoluindo ao seu lado para que a proteção do seu cultivo seja cada vez mais **precisa e produtiva**.



jacto.com



Conheça nossas
inovações em
pulverizadores.



JACTO

**AO SEU LADO,
SEMPRE.**





Bendito é o fruto!

Embrapa capacita produtores do Sistema Cantareira para agregar maior valor ao fruto da palmeira juçara, preservando a floresta e lucrando mais.



Produtores rurais do território do Sistema Cantareira participaram, dia 29 de setembro, em Nazaré Paulista (SP), do curso “Qualidade e Boas Práticas para Produtores Agroindustriais”. Promovida pela Embrapa Meio Ambiente em parceria com o Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ), a capacitação integra o projeto “Bioeconomia: da conservação à agregação de valor aos frutos da palmeira juçara no Sistema Cantareira”, vinculado ao Programa Semeando Água.

Ministrado pela pesquisadora Ana Lúcia Penteado, da Embrapa Meio Ambiente, o treinamento abordou procedimentos de segurança dos alimentos e boas práticas de fabricação aplicáveis à rotina de pequenas agroindústrias rurais.

Os produtores receberam orientações sobre prevenção de perigos químicos, físicos e biológicos, microrganismos patogênicos, higiene e saúde dos trabalhadores, além de cuida-

O projeto desenvolvido pela Embrapa e pelo IPÊ busca ampliar o aproveitamento sustentável dos frutos da juçara, criando alternativas de geração de renda e conservação ambiental.



dos na manipulação, preparo, armazenamento e transporte dos alimentos. Também foram abordados o abastecimento de água, o esgotamento sanitário, o controle de pragas, a adequação das instalações e o manejo de resíduos.

A capacitação incluiu orientações sobre o Manual de Boas Práticas e os Procedimentos Operacionais Padronizados (POP), instrumentos que organizam e registram procedimentos necessários para garantir condições adequadas de higiene e segurança durante a produção.

A iniciativa atende a uma demanda do projeto, que reúne agricultores que processam e comercializam alimentos produzidos nas propriedades. Para esses produtores, agregar valor à produção envolve ainda aprimorar os processos de fabricação e garantir produtos seguros e de qualidade.

Thais Alvarenga e Milton Roberto Diniz, produtores de banana de São Francisco Xavier, distrito de São José dos Campos (SP), explicam que esses cursos são importantes porque sempre há

ANDRÉA PUPO,
COORDENADORA DE
EDUCAÇÃO
AMBIENTAL E DAS
FORMAÇÕES TÉCNICAS
DO PROJETO
SEMEANDO ÁGUA:
“TODA ATIVIDADE
ECONÔMICA
CONSERVACIONISTA
DESENVOLVIDA NESTE
TERRITÓRIO
CONTRIBUI
DIRETAMENTE PARA A
PROTEÇÃO DOS
RECURSOS HÍDRICOS.
NOSSO COMPROMISSO
É GARANTIR QUE NÃO
FALTE ÁGUA PARA
MILHÕES DE PESSOAS
QUE DEPENDEM DO
CANTAREIRA”.





A EXPLORAÇÃO DO PALMITO REDUZ SIGNIFICATIVAMENTE O PODER DE GERAÇÃO DE RENDA DA PALMEIRA. MANTENDO A PLANTA VIVA, ELA PODE PRODUIR E GERAR LUCRO POR MUITOS ANOS

tir produtos seguros e confiáveis no mercado”, afirma.

Bioeconomia da juçara

algo novo para aprender. “É uma oportunidade de reciclar o conhecimento, se atualizar e melhorar aquilo que já fazemos no dia a dia. Quanto mais informação tivermos, melhor conseguimos trabalhar e aprimorar a produção dos alimentos”, afirmam eles.

Segundo Andréa Pupo, coordenadora de Educação Ambiental e das formações técnicas do projeto Semeando Água, a segurança sanitária é uma etapa importante para consolidar a cadeia produtiva da juçara. “Depois dos treinamentos sobre manejo da palmeira e extração da polpa para produtos como sorvetes, os agricultores passaram a receber orientações sobre boas práticas de fabricação e segurança dos alimentos. A juçara oferece uma cadeia produtiva incrível: é sustentável, ajuda a conservar a Mata Atlântica e gera renda para a população local. No entanto, além do valor nutricional e do sabor característico do fruto, precisamos garan-

O projeto desenvolvido pela Embrapa e pelo IPÊ busca ampliar o aproveitamento sustentável dos frutos da juçara (*Euterpe edulis*), espécie nativa da Mata Atlântica, criando alternativas de geração de renda associadas à conservação da espécie e à recuperação ambiental no Sistema Cantareira. A palmeira juçara possui um úni-







Ao priorizar a coleta dos frutos, em vez do corte da palmeira para a retirada do palmito, a atividade contribui para manter a vegetação em pé e ampliar as possibilidades de geração de renda.

co tronco e não rebrota após a retirada do palmito, o que leva à morte da planta. O aproveitamento dos frutos permite manter a planta em pé e obter novas produções ao longo dos anos, unindo a conservação da floresta à geração de renda.

Além da polpa, consumida de forma semelhante ao açaí, as pesquisas avaliam o uso dos frutos para a produção de óleo vegetal, farinha, vinagre, bebidas fermentadas e polpa em pó. O trabalho inclui capacitações

em coleta, despulpamento, processamento e rotulagem, além do desenvolvimento de alternativas de comercialização.

A iniciativa envolve dezenas de produtores rurais e instituições de pesquisa, entre elas três Unidades da Embrapa, o IPÊ, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), a Companhia dos Fermentados e o Instituto Nacional de Tecnologia.



Produção e segurança hídrica

O projeto de bioeconomia integra o Programa Semeando Água, desenvolvido pelo IPÊ em municípios de São Paulo e Minas Gerais inseridos no território do Sistema Cantareira. A iniciativa busca fortalecer a resiliência hídrica por meio de práticas que conciliem produção rural e conservação ambiental.

Entre as ações estão a restauração ecológica, a implantação de sistemas produtivos sustentáveis, o manejo de pastagens, a extensão rural e a educação ambiental. A estratégia considera a relação entre o uso do solo e a disponibilidade de água: a conservação da vegetação favorece a infil-

tração da chuva, reduz processos erosivos e contribui para a proteção de nascentes e cursos d'água.

O Sistema Cantareira é um dos principais sistemas de abastecimento do País e atende mais de 7 milhões de pessoas na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP). O Programa Semeando Água é desenvolvido pelo IPÊ em parceria com a Petrobras, por meio do Programa Petrobras Socioambiental, com foco na melhoria da resiliência hídrica do território.

Alguns agricultores da região já mantêm centenas de palmeiras em suas propriedades e participam das formações promovidas pelo IPÊ desde as primeiras turmas. A

ADAPTADOR® FULL É TOP OF MIND 2026

Esse reconhecimento reforça a confiança no nosso trabalho e no compromisso de desenvolver soluções pensadas para quem vive o campo todos os dias.



Obrigado por fazerem
da **Biogénesis Bago**
parte da sua **produção**
e da sua **confiança**.



Top of mind



proposta é oferecer suporte técnico contínuo para transformar o aproveitamento dos frutos em fonte de renda associada à conservação da floresta. Ao priorizar a coleta dos frutos, em vez do corte da palmeira para a retirada do palmito, a atividade contribui para manter a vegetação em pé e ampliar as possibilidades de geração de renda a partir de uma floresta conservada. A manutenção da cobertura vegetal também favorece a infiltração da água no solo e

ajuda a proteger nascentes e cursos d'água.

“Toda atividade econômica conservacionista desenvolvida neste território contribui diretamente para a proteção dos recursos hídricos. Nosso compromisso é garantir que

não falte água para milhões de pessoas que dependem do Cantareira”, conclui Andréa Puppo. A ação foi

coordenada por Ana Lúcia Penteado, Aline Biasoto Marques e Marcos Vicente, da Embrapa Meio Ambiente; Alexandre Uezu, do IPÊ; e Scarlett Nogueira, bolsista DTI-C/CNPq.



NOVA
L200 TRITON
TERRA

JUNTAMOS **PAIXÃO E FORÇA** PARA LANÇAR
UMA PICAPE FEITA PARA O CAMPO.

Terra & Ar



4x4
É MITSUBISHI

PAIXÃO POR PICAPES
mitsubishimotors.com.br


MITSUBISHI
MOTORS



Exótica e deliciosa

São Paulo lidera a produção nacional
de atemoia e fruta-do-conde com destaque
para as regiões de Itapeva e Sorocaba.





O Estado de São Paulo se consolidou como um dos principais produtores de atemoia e fruta-do-conde do Brasil. Ambas as frutas fazem parte da família das Anonáceas, da qual outras igualmente conhecidas fazem parte, como a graviola.

Apesar de frequentemente confundidas, possuem dinâmicas de mercado distintas. Um diagnóstico detalhado foi elaborado pelo Instituto de Economia Agrícola (IEA-APTA), vinculado à Secretaria de Agricultura e Abastecimento (SAA) de São Paulo. O levantamento, que analisou o desempenho das Regiões Administrativas (RAs) paulistas entre 2021 e 2025, revela que os

principais polos produtores são Itapeva e Sorocaba.

Os dados traçam um mapa estratégico para o setor, revelando uma forte expansão no cultivo de atemoia e um movimento de reestruturação e renovação nos pomares de fruta-do-conde. A atemoia vive um momento de expressivo crescimento em São Paulo. Entre 2021 e 2025, o número de novas plantas de atemoia registrou alta de 12,9%. O grande destaque em ritmo de novos plantios foi a RA de Campinas, com um salto de 157,2% no período. Contudo, em volume absoluto de novos pés, a liderança isolada pertence à RA de Itapeva, responsável por 19 mil pés novos (61,5% do total do esta-

A fruta-do-conde e a atemoia têm importância econômica e social nas regiões onde são produzidas e contribuem para a ocupação de mão de obra e na renda dos que a produzem.

do). Os pés em produção de atemoia também cresceram a uma taxa de 7,8% no estado. A produção total atingiu 7 mil toneladas em 2025, distribuída por 11 Regiões Administrativas. O mercado é concentrado por duas grandes potências regionais. A RA de Sorocaba é a principal produtora do estado, com 63,7 mil pés em produção (32,1% do total). A de Itapeva é a segunda maior força, com 40,6 mil pés em produção (20,5%). Juntas, Sorocaba e Itapeva responderam por 4,2 mil toneladas, equivalente a 59,8% de toda a atemoia paulista em 2025.

Diferente da atemoia, a fruta-do-conde registrou uma retra-

ção recente, com taxa de crescimento negativo de 2,4% nos pés em produção e uma safra de 1,8 mil toneladas em 2025 (frente aos anos de pico em 2022 e 2023, que registraram 3,2 mil t e 3,1 mil t, respectivamente). Apesar da queda de 7% na taxa de crescimento geral da produção, o setor dá sinais claros de rejuvenescimento concentrado. O estado registrou o plantio de 13,7 mil pés novos de fruta-do-conde. A RA de Itapeva lidera a renovação dos pomares, plantando regularmente pés novos e concentrando 65,5% do total estadual em 2025, seguida por Campinas (24,0%). Itapeva também se consolidou como a principal região produ-





tora do estado em 2025, registrando 306 toneladas da fruta. O parque produtivo ativo da fruta-do-conde (61,4 mil pés) está majoritariamente concentrado (74,6%) em cinco RAs: Sorocaba, Campinas, São José do Rio Preto, São Paulo e Itapeva. O estudo ressalta o papel estratégico desses cultivos para o desenvolvimento regional: "A fruta-do-conde e a atemoia têm importância econômica e social nas regiões onde são produzidas e contribuem para a ocupação de mão de obra e na renda dos que a produzem. Vale ressaltar que o estado de São Paulo possui uma diversidade de frutas frescas e estas culturas integram esse rol. Por isso,

incentivar sua produção, comercialização e exportação fortalece a fruticultura paulista, bem como subsidiar esses segmentos com informações relevantes e atuais sobre número de pés e produção."





PIONEER
FEITOS PARA CRESCER™



Linha Pastagem™

Ser **Top of Mind em Sementes e Pastagem** mais uma vez é a prova da confiança de quem faz o agro acontecer. Nosso agradecimento a todos os agricultores e pecuaristas que escolhem a Corteva Agriscience e fortalecem, todos os dias, uma parceria movida por inovação, tecnologia e resultados no campo.



Top of mind



É no campo que o Brasil decola



CORTEVA™
agriscience

™ e ® Marcas registradas da Corteva Agriscience e de suas companhias afiliadas. ©2025 Corteva





Galinha feliz põe ovo melhor

Bem-estar animal e valorização da equipe alavancam
excelência na Fazenda Speranza.



A união entre bem-estar animal, biossegurança, cuidado com a equipe e gestão sustentável permitiu à Fazenda Speranza alcançar resultados expressivos na produção de ovos, como uma taxa de mortalidade cerca de 5% menor que a registrada em granjas convencionais de porte semelhante. Membro da Colaboração Brasileira de Bem-Estar Animal (COBEA) desde março deste ano, a empresa adota o sistema livre de gaiolas desde o início de suas atividades e registra maior longevidade produtiva e desempenho acima dos parâmetros esperados pelas próprias linhagens genéticas entre suas aves.

A Fazenda Speranza está localizada em São Sebastião do Oeste (MG) e produz hoje até 80

mil ovos por dia para atender os mercados de Minas Gerais e São Paulo. Desde o início da produção, em 2021, a Fazenda passou de 3,5 mil para cerca de 120 mil aves alojadas, um crescimento superior a 3.300% em cinco anos.

Para o proprietário da empresa, Guilherme Baruffi, os bons resultados são atribuídos a uma filosofia que acompanha o negócio desde o seu início. “A Speranza não é só uma produtora de ovos. Nossa missão é produzir alimento saudável de forma sustentável. O nível alto de bem-estar animal surgiu naturalmente como consequência desse propósito”, explica.

Na propriedade, as aves são mantidas em ambientes que priorizam o conforto térmico, o



O crescimento da empresa tem sido impulsionado pela boa aceitação dos produtos no mercado, especialmente pela qualidade e pelo frescor dos ovos.

enriquecimento ambiental e o espaço disponível, com aviários que abrigam até oito aves por metro quadrado — uma densidade inferior à praticada em sistemas convencionais. A estrutura também conta com grande número de poleiros que permitem às galinhas expressarem comportamentos naturais e estabelecer suas hierarquias com menor competição por espaço. “Quando o nível de estresse diminui, as aves brigam menos,

adoecem menos e produzem melhor. O animal responde positivamente ao cuidado que recebe e consegue manter seu equilíbrio”, destaca.

O gestor observa que o controle da ambiência é outro ponto importante e que o sistema produtivo com climatização via pressão negativa mantém uma temperatura confortável dos aviários mesmo nos dias mais quentes.





O controle da ambiência é um ponto importante. O sistema produtivo com climatização via pressão negativa mantém uma temperatura confortável dos aviários mesmo nos dias mais quentes.

Produção acima do previsto

Os benefícios do bem-estar aparecem nos índices produtivos, com aves que mantêm níveis de produção superiores aos previstos pelos manuais das linhagens genéticas e permanecem produtivas por mais tempo. Baruffi conta que uma das linhagens atualmente em produção registrava índices superiores a 90% de produtividade em uma

idade na qual o manual genético já previa desempenho inferior/embaixo de 80%. Mesmo após alcançar 100 semanas de vida, o lote continuava apresentando resultados acima dos níveis normalmente observados no mercado.

A Speranza não adota práticas consideradas estressantes para as aves, como debicagem mecânica. Após testar diferentes raças, a empresa optou por uma linhagem de per-



GUILHERME BARUFFI,
PROPRIETÁRIO DA FAZENDA ESPERRANZA

fil comportamental mais calmo, o que tornou desnecessário esse procedimento. A recria realizada internamente também contribui para o manejo e boa resiliência das aves. A vacinação é feita no momento da transferência da recria para a fase de produção, aproveitando um manejo que já seria necessário e evitando uma nova situação de estresse para os animais. “O principal indicador de que as nossas práticas de cuidado funcionam é a curva de produção. Nossas aves produzem mais e por mais tempo do que o esperado”, pontua.

Biossegurança e prevenção

Outro diferencial da Fazenda Speranza é a produção livre de antibióticos durante a fase produtiva das aves. Para alcançar esse resultado, a empresa investe em um rígido programa de prevenção sanitária. Todos os veículos que entram na propriedade passam por processos de desinfecção e os colaboradores seguem protocolos rigorosos de higiene, incluindo troca de roupas e uso de calçados específicos para cada aviário.

Além disso, a granja conta com equipe veterinária própria e laboratório interno, responsáveis pelo monitoramento constante e pelo acompanhamento dos indicadores sanitários dos lotes. A cama é analisada regularmente e, embora as granjas estejam situadas em uma área de alto risco sanitário, apresentam consistentemente baixos níveis de patógenos. A empresa produz sua própria ração, o que proporciona bom controle e qualidade. “A prevenção sempre foi a palavra-chave. Investimos em monitoramento e biossegurança para evitar problemas, em vez de depender de tratamentos posteriores.”





Respeito à equipe como diferencial

Na visão da Speranza, os bons resultados produtivos também são resultado da relação entre o cuidado com os animais e a valorização dos colaboradores. Com cerca de 25 funcionários, sendo 15 atuando diretamente na produção, a gestão valoriza o relacionamento próximo com a equipe.

Segundo Baruffi, uma equipe engajada e contente tende a cuidar melhor dos animais e executar os processos com mais atenção. Com isso, a operação apresenta baixa rotatividade e possui colaboradores que acompanham o projeto desde sua implantação. “O cui-

dado com as nossas pessoas contribui para um melhor cuidado com os nossos animais. É uma situação em que todos saem ganhando”, afirma.

Crescimento sustentado pela qualidade

Para o gestor da Speranza, o crescimento da empresa tem sido impulsionado pela boa aceitação dos produtos no mercado, especialmente pela qualidade e pelo frescor dos ovos. Ele pontua que a empresa trabalha para que os produtos cheguem rapidamente aos consumidores, geralmente poucos dias após a postura, mantendo características valorizadas pelo mercado, como gema firme, co-



loração intensa e frescor. Ele avalia que os resultados alcançados demonstram que bem-estar animal, sustentabilidade e rentabilidade podem caminhar juntos. Nesse contexto, a participação na COBEA também contribui para ampliar a discussão sobre boas práticas de produção e respeito aos animais.

“Durante muito tempo se acreditou que o bem-estar animal aumentava custos sem gerar retorno. Nossa experiência mostra justamente o contrário. Quando o animal está bem, as pessoas estão engajadas e os processos são bem executados, todos os indicadores melhoram. Participar da coalizão contribui para a propagação desse tema tão importante”, finaliza.



Turbinando a produção

Do rúmen ao tanque, a cultura de levedura pode aumentar a eficiência de vacas leiteiras.





Em vacas leiteiras de alta produção, atender às exigências de energia, proteína, fibra, minerais e vitaminas é apenas parte do desafio. Tão importante quanto fornecer nutrientes em quantidade adequada é criar condições para que eles sejam efetivamente aproveitados. E boa parte dessa eficiência começa no rúmen.

À medida que aumenta a produção de leite, cresce também a necessidade de dietas com maior densidade energética e, normalmente, maior participação de carboidratos fermentáveis. Esse cenário permite sustentar altas produções, mas também aumenta o desafio de manter um ambiente ruminal estável. Quando a produção de

ácidos supera a capacidade de utilização e absorção pelo rúmen, o pH pode diminuir e comprometer principalmente a atividade das bactérias responsáveis pela digestão da fibra. É nesse contexto que as culturas de levedura têm ganhado espaço na nutrição de vacas de leite.

Nem todo produto à base de derivados de fermentação é igual. A cultura de levedura é obtida a partir de um processo controlado de fermentação, no qual são formados diferentes metabólitos e compostos capazes de interagir com os microrganismos naturalmente presentes no rúmen. Dessa forma, cepa, meio de fermentação, processo produtivo e perfil metabólico final também fazem



parte da tecnologia. Na prática, o objetivo é favorecer um ambiente ruminal capaz de manter elevada atividade fermentativa sem comprometer a digestão da fibra. Estudo avaliando vacas submetidas a dietas com diferentes concentrações de amido, observa que a suplementação com cultura de levedura reduziu a concentração de lactato em condições de maior desafio fermentativo, aumentou o pH médio do rúmen e reduziu o período em que o pH permaneceu abaixo de 6,0.

IVENS HAPONIUK,
ESPECIALISTA EM
NUTRIÇÃO DE
RUMINANTES – LEITE
DA VACCINAR
NUTRIÇÃO ANIMAL.

Do rúmen ao resultado produtivo

Quando diferentes estudos são avaliados em conjunto, essa resposta se torna ainda mais interessante. Meta-análise envolvendo 36 estudos e 69 comparações com uma cultura comercial de levedura, observa aumento médio de aproximadamente 1,18 kg de leite/vaca/dia, além de incrementos próximos de 60 g/dia de gordura e 30 g/dia de proteína do leite.





Resultados semelhantes foram observados em condições brasileiras. Avaliação de vacas Holandesas em meio de lactação suplementadas com 7 g/vaca/dia de cultura de levedura, encontrou produção média de 28,04 kg de leite/dia, frente a 26,78 kg/dia no grupo controle, diferença de 1,26 kg/vaca/dia. A produção de gordura passou de 1,04 para 1,11 kg/dia e a de proteína de 0,90 para 0,94 kg/dia.

Um detalhe importante é que, nesse estudo, os percentuais de gordura e proteína não aumentaram significativamente. O ganho ocorreu na quantidade total de sólidos produzidos por vaca

ao dia, aspecto particularmente relevante em sistemas que buscam maior eficiência produtiva.

Esses resultados não significam que a cultura de levedura substitua os fundamentos da nutrição. Qualidade do volumoso, consumo de matéria seca, equilíbrio entre fibra e carboidratos fermentáveis, manejo de cocho e formulação adequada continuam sendo determinantes. A tecnologia deve ser entendida como parte de uma estratégia nutricional bem construída, capaz de favorecer o aproveitamento da dieta e aumentar a oportunidade de transformar nutrientes em leite e sólidos.





Bife de “leite”

Implantação de genética da raças de corte na pecuária
leiteira tem resultados em animais de alta qualidade
voltados para produção de carne



O uso de animais provenientes da pecuária leiteira tem ganhado espaço na produção de carne de alta qualidade, com a inserção de animais de genética melhoradora de cortes cárneos, por meio do cruzamento industrial. Os criadores de gado leiteiro que se encontram próximos à estabilidade de crescimento de rebanho avaliam diversificar a renda com a produção de carne de alta qualidade e construir valor na cadeia.

Um dos programas mundialmente conhecidos que incentiva os produtores a aproveitarem os bezerros para a produção de gado de corte de elite é o "Beef on Dairy", um modelo de produção de carne amplamente utilizado em países como Estados Unidos e México, que visa o cruzamento

de animais produtores de leite, como as raças Holandesa e Jersey, com animais de elite da raça Angus. Há alguns anos, a Capal Cooperativa Agroindustrial, em parceria com a cooperativa paranaense de carnes CooperAliança, fomenta a proposta e já começa a colher bons resultados.

Os experimentos na Capal começaram com a inseminação de vacas leiteiras das raças Holandesa e Jersey com sêmen de Angus desde então. Após o nascimento, esses animais são criados em sistemas intensivos de produção. Em 2024, os abates evoluíram na CooperAliança, e o resultado superou as expectativas, com carnes apresentando padrões excelentes de deposição de marmoreio e gordura subcutânea.

É, MAIS UM ANO
QUE PASSAMOS O TRATOR
NESSA PREMIAÇÃO.



Top of mind

MASSEY FERGUSON:
TOP OF MIND
NA CATEGORIA TRATORES,
NA REVISTA RURAL,
PELA 29ª VEZ.



É TANTO LANÇAMENTO QUE FICA DIFÍCIL SAIR DA SUA CABEÇA MESMO.



MASSEY FERGUSON



ANOS
DE
BRASIL



NICO BIESTERKER,
DA FAZENDA LAGOA
DOURADA

"Na última Expointer, os resultados obtidos com o projeto foram destaque, principalmente por parte das indústrias e associações de criadores de bovinos de corte, que viram e provaram a qualidade, e passaram a certificar a carne oriunda desses cruzamentos", explica Dinarte de Almeida Garrett Neto, nutricionista animal de pecuária na Capal. Alguns cooperados Capal que criam bovinos de leite das raças Holandesa e/ou Jersey, entraram no programa com a inserção do Angus e também mais recente com a raça Wagyu, visando melhorar a qualidade genética dos animais na produção de carnes, com a possibilidade de diversificar a renda com a pecuária de corte, além de adequar-se a questões de ESG, e in-

tensificar ganhos genéticos do rebanho leiteiro.

Nico Biesterker, da Fazenda Lagoa Dourada, localizada no município de Arapoti (PR), foi um dos que apostaram no programa "Beef on Dairy". Há cinco anos, ele adotou a estratégia ao atingir a capacidade máxima do número de animais que desejava em seu plantel. "Não queria mais aumentar a produção de leite, e sim focar no melhoramento genético e na eficiência operacional da fazenda", relata o cooperado. Com o programa, Nico começou a dar um destino melhor para os animais que não produzem leite na atividade, ampliando a renda da propriedade. Além disso, ele conseguiu controlar melhor o tamanho do rebanho por meio das ferramentas de genoma e sexa-

Ser a marca mais lembrada
em **pulverização** no prêmio
Top of Mind 2026 reflete
nossa presença constante
no seu dia a dia.

A **Jacto** oferece uma **linha completa de pulverizadores**, atendendo desde pequenas propriedades até grandes lavouras com a mesma **eficiência e proximidade**.

Seguimos evoluindo ao seu lado para que a proteção do seu cultivo seja cada vez mais **precisa e produtiva**.

jacto.com



Conheça nossas
inovações em
pulverizadores.



JACTO

**AO SEU LADO,
SEMPRE.**



gem. O criador entrou no programa, com 100% das vacas em lactação inseminadas com sêmen Angus e Wagyu. "Com isso, evitamos o nascimento de animais leiteiros em excesso e fazemos a reposição apenas com novilhas por meio da sexagem, ou seja, só nascem fêmeas. Para a produção de carne, os animais selecionados frutos da inseminação são direcionados para a pecuária de corte", observa.

Com dieta e manejo adequados, ele tem colhido resultados promissores em relação à qualidade da carne. O próximo passo, afirma, é reduzir o tempo de abate dos animais. Hoje, ele conta com 380 animais da raça Jersey em lactação. "Ao invés de abater com 18 a 20 meses, o nosso ob-

jetivo é reduzir para 15 ou 16 meses. O resultado com o 'Beef on Dairy' é impressionante, o animal responde muito bem ao ganho de peso e a qualidade da carne é diferenciada", comemora.

Dinarte de Almeida Garrett Neto acrescenta que a entrada da Capal no programa "Beef on Dairy" tem como objetivo fomentar uma cadeia produtiva dinâmica, agregando valor aos cooperados. Ele destaca que a responsabilidade no destino de animais da atividade leiteira, agora também voltada para a produção de carne, pode agregar valor ao consumidor de leite. Além disso, outros produtores podem monitorar desafios, como a questão do espaço nas fazendas leiteiras, e iniciar a implementação do program

Quem faz o campo crescer, **lembra de quem faz a diferença.**



Belgo Arames®, a marca mais lembrada por você, produtor e produtora rural.



Top of mind

Belgo Arames:
Vencedora da pesquisa
Top of Mind Rural 2026
na categoria Arames.

Agradecemos ao agro brasileiro pelo reconhecimento.

Seguimos ao seu lado, com soluções e tecnologias que **fazem a diferença todos os dias.**

belgo
arames

Uma parceria entre
ArcelorMittal e Bekaert.

Parasitos x Bovinos: competição desigual

Por Marco Antônio Passareli Finardi* ● Fotos: Reprodução







O título deste texto pode causar estranheza para que o lê, mas é exatamente isso que ocorre entre os bovinos e os parasitos, principalmente os endoparasitos que são aqueles que infestam os animais no interior do seu organismo, como os parasitos gastrointestinais e pulmonares.

Esta competição é desigual, pois os bovinos são quem ingerem os nutrientes, os metabolizam e os parasitos somente se aproveitam dos nutrientes, além de causarem prejuízos aos animais.

Dentre todas as categorias dentro da bovinocultura, os animais que mais sofrem são os de recria, ou seja, animais jovens em crescimento.

A recria é o período em que os bezerros estão se desenvolvendo, do desmame até o momento em que

atingem a maturidade. Durante esse estágio de vida, os animais ainda se encontram com o sistema imune em desenvolvimento, sendo esta fase de vida, um momento crítico. A transferência de imunidade materna, o amadurecimento do sistema imunológico inato e adaptativo, a exposição a estímulos e os desafios de saúde são pontos positivos para o fortalecimento gradual da capacidade dos bezerros de combater doenças ao longo de suas vidas.

Desta forma, os animais nesta fase de vida são mais susceptíveis a maiores infestações e prejuízos ocasionados pela parasitose gastrointestinal e pulmonar. Quando pensamos nos parasitos gastrointestinais, na sua maior parte nematóides, o prejuízo que estes causam nos animais está associado a



redução no ganho de peso devido a competição por nutrientes, retardo no crescimento, devido a diminuição na oferta de nutrientes, anemia e fraqueza devido muitas vezes a perda de sangue, baixa condição corporal e queda da resistência imunológica devido a menor oferta de nutrientes para o organismo e mesmo diarreia e desidratação.

Já os parasitos pulmonares podem ocasionar tosse e dificuldade respiratória, redução na capacidade de exercício, diminuição na eficiência alimentar devido a uma maior demanda energética para a respiração, estresse e diminuição no bem estar, susceptibilidade a infecções secundárias e desvalorização econômica.

MARCO ANTÔNIO PASSARELI FINARDI
É MÉDICO VETERINÁRIO DO
DEPARTAMENTO TÉCNICO DA MATSUDA





Desta forma, a melhor maneira de se evitar todos estes prejuízos é a utilização de antiparasitários de forma estratégica, sabendo-se os momentos que mais são apropriados para fazer o uso de produtos que combatam e controlem a população destes parasitos.

Como é sabido, estes parasitos tem um ciclo de vida que dependem do animal hospedeiro, mas também dependem do meio ambiente. Os parasitos gastrointestinais adultos, infestam o trato digestório dos animais e depositam seus ovos no conteúdo gastrointestinal, sendo que estes ovos eclodirão no bolo fecal dos animais contaminados. Por sua vez, as larvas contaminarão as pastagens e serão ingeridas pelos animais juntamente com as pastagens e assim

há a recontaminação deste e de outros animais e assim continua-se o ciclo de vida destes parasitos.

As fêmeas de parasitos pulmonares oviposturam e após a postura, as larvas conhecidas como “L1” são liberadas nas vias respiratórias (brônquios e bronquíolos) e em seguida migrarão até a região da traqueia, onde serão expelidas pela tosse ou deglutidas e eliminadas nas fezes, contaminando também as pastagens e infestando outros animais.

É sabido que o melhor momento para a fase de vida dos parasitos no meio ambiente é quando existem temperatura e umidade favoráveis para a sobrevivência destes, sendo que temperaturas entre 18 e 28°C e umidade do ar acima de 60% favorecem o desenvolvimento

QUEM VIVE O AGRO,
LEMBRA DA BRANCO

TOP OF MIND 2026

A MARCA MAIS LEMBRADA EM
TRATORITOS E MOTOBOMBAS



Branco





dos estádios de vida livre. Temperaturas muito altas fazem com que as larvas se tornem superativas e esgotem as suas reservas energéticas rapidamente e em temperaturas mais baixas, as larvas tornam-se mais lentas, reduzindo o seu metabolismo e favorecendo a sua sobrevivência. Desta forma, no período chuvoso é quando há maior precipitação pluviométrica, maior umidade e temperaturas favoráveis, que tendem a aumentar a infestação das pastagens.

Desta forma, o ideal é que no início do período chuvoso ou final do período de seca, utilize-se antiparasitários que tenham ação sobre estes parasitos para que desta forma, diminua-se a reinfestação das pastagens e consequentemente dos animais, minimizando as per-

das que estes parasitos podem causar para os animais.

E a Matsuda tem dentro da sua linha saúde animal, produtos que podem ser utilizados para o controle e combate destes parasitos, como o endectocida Endomec, uma ivermectina de longa ação com concentração de 4%, que além de ter ação sobre os parasitos gastrointestinais e pulmonares, também auxiliará no controle de parasitos externos.

Ainda, dentro de sua linha saúde animal existem os endectocidas Ivermectina 1% Matsuda, Abamectina 1% Matsuda e o anti-helmíntico Albendazole Matsuda, sendo que a escolha de qual produto utilizar deve ficar a critério do médico veterinário que assiste a propriedade.

Quando o produtor escolhe, os resultados falam.

TOPSEED
Premium
TECNOLOGIA EM SEMENTES

TOPSEED
TRADIÇÃO EM SEMENTES

Topseed mais uma vez é destaque no **Top of Mind** da Revista Rural, como marca referência em **Sementes para HF**.

Esse reconhecimento não é por acaso.

A cada safra, nossa **responsabilidade cresce**; e seguimos respondendo com **qualidade**.



Top of mind



topseed.com.br   [topseedoficial](https://www.instagram.com/topseedoficial)

Na memória de quem cria.



Zoetis, mais uma vez, conquista o Top of Mind em 5 categorias:

Protocolos para IATF, Vacinas Reprodutivas, Vacinas para Equinos, Vacinas para Suínos e Vacinas para Aves.

Seu reconhecimento é, para nós, um combustível para continuarmos investindo em **inovação, saúde e cuidado animal.**



Protocolo para IATF
mais lembrado.

**CattleMaster®
GOLD FP 5/L5**

Vacina
mais lembrada.



[f/zoetisbovinosequinosbrasil](#) | [@zoetisbovequibrasil](#) | [/zoetisbrasil](#)

SAC: 0800 011 1919 | ADM-SAC@ZOETIS.COM | ZOETIS.COM.BR

Copyright Zoetis Indústria de Produtos Veterinários LTDA.
Todos os direitos reservados. Material produzido em Maio/2026.

zoetis